

Em 2024, taxa de inovação das empresas brasileiras chegou a 64,4%

Em 2024, o Brasil tinha 10.165 empresas com 100 ou mais pessoas ocupadas nas Indústrias extrativas e de transformação

Desse total, 64,4% introduziram algum produto novo ou substancialmente aprimorado e/ou incorporaram algum processo de negócios novo ou aprimorado para uma ou mais de suas funções de negócios.

Esse resultado correspondeu a uma redução de 0,2 ponto percentual da taxa de inovação em relação ao ano de 2023 (64,6%), representando a terceira queda consecutiva desse indicador desde 2021, quando foi 70,5%. A taxa de inovação foi maior nas empresas de maior porte, chegando a 75,4% nas empresas com mais de 500 pessoas ocupadas. Os dados são da Pesquisa de Inovação Semestral 2024: Indicadores básicos (Pintec), divulgada ontem (19) pelo IBGE.

Em 2024, 32,7% das empresas analisadas inovaram em produto e processo de



A taxa de inovação foi maior nas empresas de maior porte.

negócios, 1,7 ponto percentual inferior ao registrado em 2023 (34,4%), com a menor taxa de inovação observada em ambas as categorias, quando comparada ao primeiro ciclo da Pintec Semestral, em 2021. As empresas que inovaram só em produto também apresentaram, em 2024, a menor taxa do período (12,5%) em relação aos anos anteriores.

Por sua vez, as empresas que inovaram só em

processo de negócios, em 2024, tiveram taxas maiores do que as observadas em 2023, 19,2% frente a 16,6%, o que correspondeu a um acréscimo de 2,6 pontos percentuais.

Segundo o analista da Pintec, Flávio Peixoto, essa queda pode ser atribuída à conjuntura econômica.

“2021 foi um ano muito atípico de pós-pandemia. As atividades produtivas e inovativas estavam bastante

represadas. Nos três últimos anos as atividades ficaram mais estáveis. A taxa de investimentos também caiu e houve alta da taxa de juros, a Selic”, disse o analista. O setor de fabricação de produtos químicos (84,5%) liderou o ranking de inovação entre as atividades industriais

Os gastos com P&D (pesquisa e desenvolvimento) em 2024 foram em torno de R\$ 39,9 bilhões, valor superior ao verificado em 2023 (R\$ 38,2 bilhões) em termos nominais. As empresas inovadoras da Indústria de transformação foram responsáveis por 85,4% desse valor (R\$ 34,1 bilhões) e as das Indústrias extrativas, por 14,6% (R\$5,8 bilhões). Em valores absolutos, houve um aumento dos dispêndios tanto na Indústria de transformação quanto na indústria extrativa (ABR).

Ministério Público fará campanha contra assédio eleitoral

O Ministério Público do Trabalho (MPT) prepara nova campanha sobre assédio eleitoral em ambiente de trabalho. A data do lançamento oficial ainda não foi definida, mas o MPT já está compartilhando mensagens a respeito em seus perfis nas redes sociais, tendo em vista as eleições deste ano.

Assédio eleitoral é “a conduta do empregador que, de algum modo, constrange o trabalhador ou a trabalhadora em relação à sua orientação política, dentro de um contexto eleitoral”, explica o procurador Igor Sousa Gonçalves, coordenador nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho do MPT.

Ele detalha que o assédio eleitoral “é a prática do empregador que gera esse constrangimento e cerceia a liberdade dos empregados quanto à manifestação de pensamento ou até mesmo para intimidá-lo a votar ou não em determinado candidato”.

Para Igor, o assédio eleitoral “é um problema para o Brasil, não só para os trabalhadores, mas também para a própria democracia. A liberdade de pensamento é um direito dos mais fundamentais”. A intimidação por padrões e chefes funciona como “um voto de cabresto moderno”, referindo-se à prática, peculiar da República Velha (1889-1930) e antes de haver Justiça Eleitoral, em que o cidadão votava conforme instruções e ordens de um chefe político local repassadas pelo cabo eleitoral.

Casos de assédio eleitoral podem ser denunciados ao MPT pelo portal na internet, na aba “Denuncie”. Ao acionar o MPT, o trabalhador pode apresentar comprovações do assédio como mensagens recebidas, nome de pessoas envolvidas e eventuais gravações de reuniões onde ocorreram as abordagens. “Tudo isso vai dar maior celeridade na investigação do Ministério Público do Trabalho”, ressalta o procurador (ABR).

Segmentos da economia pedem queda mais forte da Selic

A decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano, foi recebida com críticas por diferentes segmentos da economia. As entidades do setor produtivo consideram o movimento correto, mas insuficiente para reverter os principais entraves ao crescimento. Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o corte não é capaz de interromper a desaceleração da atividade, desativar investimentos ou aliviar o endividamento das famílias.

“Essa cautela do Banco Central ainda é excessiva e seguirá penalizando ainda mais nossa economia”, afirma o presidente da entidade, Ricardo Alban. Segundo a confederação, dados recentes reforçam o diagnóstico. A inflação acumulada em 12 meses desacelerou e as projeções seguem dentro da meta, enquanto a taxa de juros real permanece elevada, acima do nível considerado neutro. Na avaliação da CNI, isso indica que a política monetária segue excessivamente restritiva, mesmo diante de sinais de arrefecimento dos preços.

A Fecomércio-SP avalia que o início do ciclo de queda ocorreu

em meio a incertezas internas e externas, o que limitou a intensidade do corte. “O ciclo de redução da Selic começou, mas a duração e a intensidade dos cortes são cada vez mais incertas”, afirma a entidade. Segundo a federação, a inflação de serviços segue pressionada e o cenário internacional, com alta do petróleo, tende a dificultar uma queda mais acelerada dos juros.

Na avaliação da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), o Banco Central adotou uma postura prudente diante desse ambiente. “A desaceleração da atividade econômica acabou pesando mais, justificando uma política monetária menos contracionista, porém cautelosa”, afirma o economista Uliisses Ruiz de Gamboa.

Do lado dos trabalhadores, a Contraf-CUT considera que o corte é insuficiente para aliviar o peso das dívidas. “A medida anunciada é insuficiente para reverter esse quadro”, afirma o economista Gustavo Cavarzan, do Dieese. Na mesma linha, a Força Sindical avalia que o Banco Central acertou ao iniciar o corte, mas errou na intensidade (ABR).

Um pálido ponto azul

Guto Araújo (*)

Em 1990 a sonda Voyager tirou uma foto da Terra a uma distância de cerca de 6 bilhões de quilômetros

A ideia foi de Carl Sagan, astrônomo midiático norte americano. Ele convenceu a NASA a virar a câmera da sonda para nosso planeta, antes que a aposentadoria do ilustre equipamento fosse decretada pelo desligamento de seu sistema de imagens. Assim, com a imagem do minúsculo e tímido ponto azul, Sagan mostrava a todos os seres humanos, a pequenez e fragilidade de sua existência.

O mesmo ano foi marcado por transformações políticas importantes, como o fim da neurótica Guerra Fria e por fatos marcantes como a reunificação da Alemanha, a libertação de Nelson Mandela, a entrada dos Estados Unidos na Guerra do Golfo. A Europa balançava com a unificação alemã e a estrutura soviética ruía, a insegurança se espalhava pelo ponto azul e a Voyager seguia seu curso natural predestinado.

Em terras tupiniquins, era empossado o presidente Fernando Collor de Melo, também conhecido como Caçador de Marajás. O irônico é que o jovem Collor, no auge de seus 40 anos, era ele mesmo um senhor feudal de terras alagoanas. Mas em tempos de mídia analógica somada ao destaque dado para o “jovem promissor” nos maiores veículos de mídia impressa e televisiva do país, sua decolagem foi inevitável, sua queda também.

A crise econômica assolava o Brasil impunemente desde o fatídico Governo Sarney assim como a roubalheira e os escândalos. Milhões de pessoas perderam suas economias num confisco de poupança e, apenas dois anos depois, Collor sofreria o primeiro impeachment da história republicana de nosso país.

Quarenta anos se passaram e muita coisa mudou por aqui. Mas observando o minúsculo ponto azul desde os confins do espaço até parece que nada mudou. Naquela eleição, Lula com seus ideais progressistas, era o principal adversário do rapaz conservador “bem apanhado” e promissor, assim como vem sendo moldada a imagem de Flávio Bolsonaro.

George Bush, presidente republicano recém-eleito nos Estados Unidos, mostrava seu poderio ao mundo, assim como a ação atual no Iraque sob o comando do republicano Donald Trump em 2026. Aquele período foi marcado também por uma forte aproximação diplomática e alinhamento ideológico entre Brasil e E.U.A., inspirada pela nova ordem mundial. Collor foi visto por Bush como um líder moderno e reformista, alinhado ao neoliberalismo e ao livre-mercado. Qualquer semelhança não é mera coincidência.

Se a história de 13,8 bilhões de anos do universo fosse resumida a sessenta minutos (uma hora), o ser humano teria surgido apenas nos últimos segundos. Os 40 anos recortados aqui seriam uma fração de segundo, e a história do Brasil desde sua descoberta 0,135 segundos antes do final da hora. O ponto azul permanece lá e aos olhos da privilegiada viajante espacial nada mudou.

Do ponto de vista terreno mudaram a paisagem, os personagens, a tecnologia, a moda e os modos de falar, se expressar e de se comunicar. Sei que minha visão metafísica pode parecer ingênua, desleixada, acomodada ou fantasiosa, mas não vou me alongar em justificativas. Simplesmente deixo a pergunta: - no todo, o que realmente mudou?

(*) - É vice-presidente de planejamento do CAMP e co-autor do livro “Marketing Político no Brasil”.

lobato@netjen.com.br

A – Encontro de Gatos

Neste fim de semana, dias 21 e 22, o Multiplan Hall, em São Caetano do Sul, será o palco do maior evento de gatos da América Latina. A exposição, organizada pelo Clube Brasileiro do Gato com o patrocínio da Premierpet, promete encantar o público com a presença de 180 gatos, de aproximadamente 21 raças diferentes, incluindo exemplares raros e exóticos, além dos amados SRDs (sem raça definida), conhecidos como House Cats. Os visitantes terão a oportunidade de ver de perto uma incrível variedade de felinos, que competirão em um campeonato oficial de prestígio. Mais informações: (www.clubebrasileirodogato.com.br).

B – Snacks Proteicos

O grupo Ferrero assinou um acordo para adquirir a Bold Snacks, de snacks proteicos premium, como parte de sua estratégia de expansão no segmento de produtos considerados “better-for-you” na América do Sul. Fundada em 2018, a Bold Snacks cresceu com foco no digital e em barras de proteína, e recentemente passou a atuar também com proteínas em pó à base de whey. Como parte desta operação, a Ferrero assumirá o escritório e a fábrica da Bold Snacks em Divinópolis, Minas Gerais, com a expectativa de que cerca de 300 colaboradores passem a integrar a Ferrero Brasil (Mercado e Consumo).

C – Minério de Ferro

A ArcelorMittal Brasil acaba de inaugurar a planta de beneficiamento de minério de ferro na Unidade de Serra Azul, em Itatiaiuçu (MG), com

investimentos de R\$ 2,5 bilhões. Com a expansão da unidade, a produção da mina subirá de 1,5 milhão para 4,5 milhões de toneladas anuais. A ampliação integra o ciclo de investimentos de R\$ 25 bilhões da ArcelorMittal, iniciado em 2022 e em fase final de conclusão. O programa, considerado o maior da indústria do aço no país, abrangeu modernização de unidades industriais, ampliação do portfólio de produtos e serviços, aquisições e investimentos em energia renovável.

D – Mercado Imobiliário

Encontrar profissionais com perfil e qualificação ajustados às necessidades das empresas do mercado imobiliário não é tarefa simples. E, em tempos de escassez de mão de obra capacitada, essa tarefa se tornou ainda mais complexa, impactando negativamente a operação e o desenvolvimento de negócios. Com foco nessa ‘dor’, o Secovi-SP lança inédito serviço às empresas associadas: o Portal de Empregabilidade Digital, uma moderna plataforma que conecta as empresas às pessoas que desejam trabalhar no mercado imobiliário. Confira em: (https://mundoimobiliario.empregabilidadedigital.com.br/).

E – Precatórios Federais

Um levantamento realizado pela Precato, fintech especializada na compra de precatórios, revelou que São Paulo lidera o país tanto em número quanto em valor de precatórios federais expedidos. Ao todo, são 40.486 títulos, que somam R\$ 13,5 bilhões em dívidas judiciais da União. O volume corresponde a cerca de 28% do total de precatórios e 21% do valor devido pelo Governo Federal, que iniciou 2026 com R\$ 64,3 bilhões em dívidas, relacionadas a 143.007 precatórios. O levanta-

mento teve como base dados do Relatório de Despesas com Sentenças Judiciais, divulgado pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento e Orçamento. Saiba mais: (https://precato.com.br/).

F – Pessoas Surdas

Os passageiros surdos que utilizam o Metrô de São Paulo passarão a contar, com um novo recurso de acessibilidade para facilitar o atendimento nas estações: videochamadas ao vivo, gratuitas, com intérpretes do programa São Paulo São Libras, do Governo de São Paulo, que garante a pessoas surdas autonomia e tranquilidade em serviços públicos estaduais. A iniciativa é uma parceria entre o Metrô e a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Nesta primeira fase, o atendimento estará disponível nas linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e 15- Prata do Monotrilho, em um total de 63 estações que transportam diariamente cerca de 3,2 milhões de passageiros.

G – Vitaminas e Suplementos

O mercado brasileiro de vitaminas e suplementos registrou crescimento de 42% em faturamento e 34% em unidades comercializadas no período móvel entre fevereiro de 2025 e janeiro de 2026, segundo levantamento da Interplayers. Os números indicam uma expansão consistente da categoria, impulsionada principalmente pelo desempenho dos multivitamínicos, que lideraram o avanço entre as marcas. No acumulado de janeiro, o setor apresentou alta de 27% em unidades vendidas e 34% em faturamento, sinalizando que o ritmo de crescimento permanece sólido mesmo após um ano de forte expansão. Saiba mais: (https://www.interplayers.com.br/).

H – Longevidade com Autonomia

No próximo dia 02 de abril, às 19h, Florianópolis será palco da primeira edição do ‘Encontro NOLT: Longevidade, Comunidade & Novas Ideias’, evento que reúne pessoas interessadas em discutir novas formas de viver a longevidade com autonomia, saúde, inovação e vida em comunidade. O encontro acontece no rooftop da EKOS Saúde Integrativa, no Campeche, e marca o início das atividades presenciais da comunidade NOLT (New Older Living Trend) na capital catarinense. Saiba mais: (https://www.instagram.com/soderhem.nolt/).